



ASSOCIAÇÃO DE *Phoronis australis* (PHORONIDA, PHORONIDAE) A TUBOS DE CERIANTOS (CNIDARIA, ANTHOZOA): PRIMEIRO REGISTRO DA ESPÉCIE PARA O BRASIL

Sérgio N. Stampar¹, Ana Paula Balboni Pinto², Guilherme Kodja², Armando de Luca Jr.³,
Luis Fernando Waib², José Eduardo Fontana Guariglia Filho² e Fábio Lang da Silveira¹

¹-Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, Departamento de Zoologia

e-mail: sergiostampar@gmail.com & fldsilve@usp.br

²-Instituto Laje Viva: faleconosco@lajeviva.org.br

³-Nautilus Dive Center : mergulho@nautilusdive.com.br



INTRODUÇÃO

Casos de associações de cnidários com inúmeros organismos são muito conhecidas, sendo que muitas delas apresentam vários níveis de especialização e até mesmo relações obrigatórias. Entre os ceriantos, mais conhecidos como anêmonas-de-tubo (Figura 1), (Stampar & Silveira, 2006) as associações são muito conhecidas para referências em seu tubo. Este tubo é produzido pelo animal pela liberação de um tipo especial de cnida, o plicocisto (Tiffon, 1987), com aspecto membranoso, grande mobilidade e ainda indicadas algumas propriedades antibióticas do material. As associações com os ceriantos podem ocorrer externamente ao tubo, como resultado da utilização deste como local de assentamento ou local de proteção (ex. esponjas, crustáceos, peixes) ou então a sua utilização como um substrato fixo com a incrustação dos organismos no próprio tubo (ex. moluscos, poliquetas). Nesta segunda possibilidade de associação se enquadram os animais referenciados neste trabalho.



Figura 1 – Amostra de ceriantos (*Cerianthus* sp.) da Costa do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta do indivíduo de ceriantos ocorreu no Parque Estadual Marinho da Laje de Santos (figura 2), com mergulho autônomo e com utilização de NITROX, 35,6m de profundidade e 16°C. Coleta autorizada pelo IBAMA – SISBIO 10508-2. No tubo obtido na coleta foram encontrados inúmeros organismos associados, contudo um deles chamou muito a atenção, exemplares de Phoronida, *Phoronis australis* Haswell, 1883 (Figuras 3 e 4). Dez exemplares, de 1 – 3 cm de comprimento quando distendidos, foram observados.



Figura 2 - Localização do Parque Estadual Marinho da Laje de Santos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta espécie nunca havia sido registrada para a costa atlântica da América do Sul e assim se caracterizou como o primeiro registro para águas brasileiras. Esta espécie só ocorre associada a tubos de ceriantos, muito conhecida para a região do mediterrâneo. Essa associação é normalmente referenciada como inquilinismo, pois apresenta apenas vantagens a um dos organismos, no caso para o Phoronida, o qual obtém substrato, proteção e até mesmo alimento a custas do ceriantos. Em outras localidades essa associação é incitada como ocorrendo a partir da larva, que se assenta na região mais profunda do tubo do ceriantos, normalmente chamada de região 4, e posteriormente exterioriza parte de sua coluna e o lófolo. Este aspecto não foi o único observado no material trabalhado, sendo que alguns foronídeos foram observados na região 1, bem próxima da abertura do tubo para o exterior. Esta localização é dada como habito do animal, o qual produz um tubo peridérmico por onde pode se locomover livremente e sem qualquer incomodo das cnidas do tubo do ceriantos.

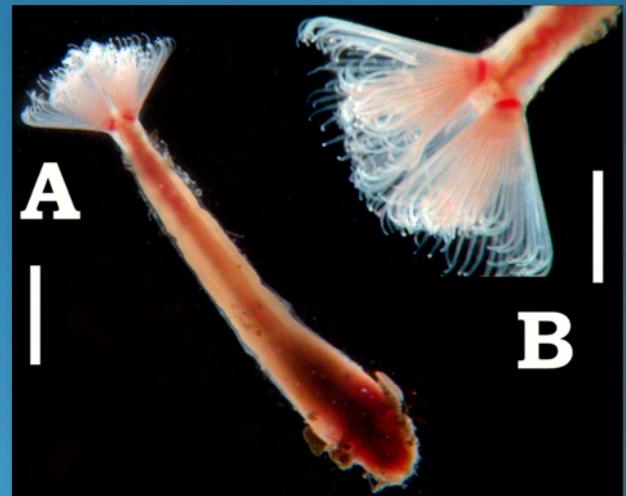


Figura 3- *Phoronis australis* Haswell, 1883. A – Animal inteiro, escala – 0,3 cm. B – Detalhe do lófolo, escala 0,2 cm.

AGRADECIMENTOS

Dr. Christian Emig (Diretor científico do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) – França.

REFERÊNCIAS

Stampar SN, Silveira FLd (2006) Espécies sem glamour : lista de animais brasileiros ameaçados de extinção negligencia invertebrados. Scientific American Brasil 52: 10-11

Tiffon Y (1987) Ordre des Cérianthaires. In: Grassé P (ed) Traité de Zoologie: Anatomie, Systematique, Biologie - Cnidaires / Anthozoaires. Masson, Paris, pp 210-256

